



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Brasília - DF
2018

THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA

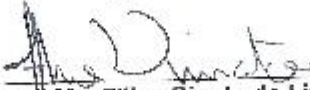
**ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

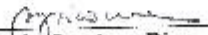
Folha de Aprovação do Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília - UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 12 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Hetty Lobo
Presidente


Prof.^a Me. Filipe Dinato de Lima
Membro da banca


Prof.^a Dr.^a Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da banca

RESUMO

As desigualdades de gênero estão presentes desde o início da humanidade. A partir do século XVIII, as mulheres passaram a conquistar espaço em diferentes cenários como política e esporte. A participação feminina em esportes vistos como masculinos é limitada, já que exige enfrentamento de obstáculos sociais e culturais enraizados na sociedade. A necessidade desse estudo, surgiu para analisar a percepção dos adolescentes selecionados acerca da inserção feminina no esporte, especificamente, na modalidade de futsal nas aulas de Educação Física escolar. Foi realizada uma pesquisa de caráter transversal exploratória, por meio de um questionário adaptado de Souza (2009) onde foi avaliada a percepção dos adolescentes selecionados acerca da inserção feminina no esporte, especificamente na modalidade futsal nas aulas de Educação Física escolar. A amostra composta por 10 alunos ($n = 10$), sendo 5 (cinco) do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino com idade entre 12 a 16 anos regularmente matriculados em uma escola particular de ensino fundamental e médio. O questionário proposto avaliou que realmente existe uma percepção masculinizada dos alunos entrevistados quanto a participação de meninas durante a prática na modalidade de futsal. Ainda existem barreiras para a prática feminina no futsal. Os principais achados com o questionário aplicado foi o preconceito, desigualdade, discriminação e exclusão. A presença feminina dentro dos esportes determinados como masculinos durante a Educação Física escolar ainda busca a sua afirmação. Por isso, se faz necessário explorar e expressar as dificuldades da concorrência gerada pela relação de gênero.

Palavras-chave: Futsal. Educação Física. Gênero.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	5
2.1 Aspectos Éticos	5
2.2 Amostra	6
2.3 Métodos	6
2.4 Análise de Resultados	7
3 RESULTADOS	7
4 DISCUSSÃO	9
5 CONCLUSÃO.....	10
6 REFERÊNCIAS.....	12
ANEXO A – Carta de Aceite do Orientador	13
ANEXO B – Carta de Declaração de Autoria	14
ANEXO C – Ficha de responsabilidade de Apresentação de TCC	15
ANEXO D – Ficha de Autorização de Apresentação de TCC	16
ANEXO E – Ficha de Autorização de Entrega da Versão Final de TCC	17
ANEXO F - Autorização	18
ANEXO G – Parecer do CEP	19
APÊNDICE H – Questionário Souza (2009).....	22

1 INTRODUÇÃO

O gênero pode ser conceituado como uma conexão integral entre duas posições, sendo elas: um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e uma forma primária de dar significado às relações de poder (SCOTT, 1995).

Segundo Connel (1995), o gênero pode ser definido como uma maneira em que as divergências sexuais são apresentadas para a prática social alterando o processo histórico.

As diferenças de gênero existem desde os primórdios, mas somente no século XVIII, as mulheres começaram a perceber que não eram consequências de condições biológicas e sim devido às estruturas sociais e culturais enraizadas na sociedade, onde o masculino é supervalorizado enquanto o feminino é injustiçado. Mesmo com diversas lutas almejando direitos e igualdades, somente nos últimos trinta anos a mulher começou a conquistar espaço social (COSTA e SILVA, 2002).

No Brasil, os primeiros movimentos das mulheres se iniciam na década de 1970, buscando por igualdade, direitos e serem aceitas como pensantes e atuantes. Na década de 1980, é reiterada a dissemelhança das experiências a partir da relação de gênero. A desigualdade entre os sexos não se dá somente a partir de questões biológicas, mas de aspectos sociais intrínsecos, onde há hierarquia e relação de poder. A partir da década 1990 e, atualmente, ainda que as relações sociais sejam marcadas por questões de gênero, a mulher passou a exercer ativamente no mercado de trabalho (SILVA, 2000).

Até meados do século XIX, a participação das mulheres no Brasil em alguns cenários sociais, incluindo o esportivo, era reduzida devido a estrutura conservadora da época. Após independência de Portugal, surge a necessidade de reconhecimento de grandes países inspirando-se na Europa iniciam-se lutas femininas projetando uma perspectiva para as mulheres no esporte (GOELLNER, 2005).

Nos dias atuais, a mulher passou a ocupar grande espaço nas áreas da cultura e da política. Mais de 30 milhões de mulheres trabalham fora de casa. Entretanto, existe um longo caminho a ser percorrido para diminuir a desproporção entre homens e mulheres, já que, no contexto social de um mundo capitalista e desigual, há um

pensamento intrínseco na sociedade semelhante ao de décadas atrás, que determina "o papel" da mulher dentro da família e comunidade (SILVA et al., 2005).

Contudo, a pesquisa realizada por Altmann (1998), observou que o gênero pode ser um fator de exclusão principalmente nas aulas de Educação Física Escolar, onde as meninas são deixadas de fora por serem fracas e pouco habilidosas, não se pode concluir que isso acontece apenas por serem meninas, atributos como idade, força, habilidade também são fatores de exclusão, tanto para meninas quanto para meninos.

No entanto, a esportividade nas aulas também prejudica na opção do aluno de participar ou não, visto que existe uma repetição de assuntos esportivos que deixam claro as habilidades de cada um evidenciando uma competição interna. O costume de masculinizar a maioria dos esportes e afeminar outros também impede a inserção de meninos em esportes "femininos" e meninas em esportes visto como masculinos, como o futebol (JESUS; DEVIDE, 2006).

Já nas de aulas de educação física, no meio escolar, existem diversas condições que são comuns à realidade em que estamos inseridos, sendo tratados como barreiras construídas dentro da própria aula. É possível citar inúmeros exemplos em que isso se reflete na educação física escolar como a falta de oportunidade para prática desportiva de meninas, a exclusão, até mesmo de meninos, por pouca habilidade e força em esportes ditos como masculinos, entre eles: futebol e basquete. Essas condições se dão às relações de gênero empregadas na sociedade sendo preciso compreender as diferenças desenvolvidas nas aulas (ALTMANN, 1998).

Sendo assim, se faz necessário a presente pesquisa para analisar a percepção dos adolescentes selecionados acerca da inserção feminina no esporte, especificamente, na modalidade de futsal nas aulas de Educação Física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 76548117.0.0000.0023 em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB em (ANEXO G).

Antes da coleta de dados, os representantes legais dos alunos selecionados foram convidados, individualmente, para autorizar a participação dos mesmos neste

estudo. Nesta ocasião, foram esclarecidos o objetivo do estudo, a metodologia utilizada, bem como a importância da participação destes alunos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado, informando-os acerca da participação voluntária, o anonimato, o sigilo e a garantia de exclusão do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. Após esta ocasião e a explicação oral sobre a pesquisa, os alunos foram solicitados a assinar o Termo de Assentimento.

Todo material gerado nesta pesquisa foi arquivado sob a guarda do pesquisador responsável por 5 (cinco) anos e após será destruído.

Levando em consideração que toda pesquisa com seres humanos pode implicar em riscos de gradações variadas, o presente estudo pode gerar constrangimentos aos entrevistados sendo orientados pela pesquisadora assistente a não responderem ou encerrarem a sua participação a qualquer momento. O benefício consiste em despertar e estimular a prática da modalidade futsal e a participação feminina nas aulas de Educação Física.

2.2 Amostra

A amostra foi composta por 10 (dez) alunos, sendo 5 (cinco) do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino, regularmente matriculados em uma escola particular de ensino fundamental e médio de Taguatinga – DF com idades entre 12 a 16 anos que frequentam as aulas de Educação Física escolar e que participam regularmente das aulas da modalidade de futsal.

As séries foram escolhidas de forma a se adequarem a metodologia do projeto, uma vez que o mesmo além dos objetivos propostos aqui também visa estabelecer relações entre os dados dos sextos anos, sétimos anos, oitavos anos e nonos anos.

2.3 Métodos

No primeiro momento, que envolve o estudo e o reconhecimento da escola na Rede de Ensino Particular do Distrito Federal, foi utilizada a técnica de diário de campo. Essa técnica permite registrar acontecimentos bem como, as impressões como observações referentes ao vivenciado. Essas observações constituíram em elementos fundamentais em todas as etapas do processo investigativo (FLICK, 2009). Sendo assim, algumas falas descrevem uma visão de discriminação, educação e preconceito.

No segundo momento, foi utilizado o questionário adaptado de Souza (2009) com questões norteadoras, constante em (anexo H). O questionário de dez questões foi entregue impresso pela pesquisadora assistente aos alunos, juntamente com o TCLE e termo de assentimento, para que pudessem, com autorização dos pais, responderem às perguntas propostas. Após, o questionário e os documentos devidamente preenchidos foram devolvidos para pesquisadora assistente. Este momento buscou obter informações importantes e compreender as expectativas em experiências dos avaliados (MARCONI e LAKATOS, 2003).

As informações obtidas nos diários de campo e no questionário foram transcritas e analisadas. Através de leitura e organização de informações, foi feita a divisão dos conteúdos e das falas e a identificação de categorias temáticas.

2.4 Análise de Resultados

As informações que foram obtidas no questionário aplicado aos indivíduos foram transcritas e analisadas. Através da leitura e organização das informações foram feitas as divisões dos conteúdos, das falas e a identificação de categorias temáticas. Portanto, a percepção dos alunos é sobre duas categorias: preconceito e discriminação.

O método de análise de conteúdo foi escolhido como estratégia metodológica, por ser composto por um conjunto de técnicas de avaliação crítica das comunicações, a partir do uso de procedimentos sistemáticos e objetivos utilizados em análises de dados qualitativos (BARDIN, 2011).

3 RESULTADOS

A escola é localizada em um ambiente urbano, sendo rodeada por pessoas definidas como classe média e recebe alunos das proximidades, com condições financeiras estabilizadas. A vida dos adolescentes é extremamente diferente dos alunos de áreas mais beneficiadas de Taguatinga-DF.

O conservadorismo intrínseco observado nas famílias do contexto estudado tem grande influência durante toda a vida desses(as) alunos(as). Freitas et al. (2009) afirmam que os referenciais de gênero que são apanhados durante a vida, determinam como os homens e mulheres se incluem no ambiente familiar, definindo suas funções sociais e padrões de comportamento a serem seguidos.

Com isso, levando em consideração a fala dos(as) alunos(as) e a vivência na escola durante as aulas de Educação Física, foi possível perceber uma influência patriarcal e machista enraizada na nossa sociedade, refletindo em desigualdades de gênero. Após um período de inserção na prática desportiva do grupo estudado, foi reafirmado que esses fatores são os principais causadores das desigualdades observadas.

Portanto, tal análise será detalhada no decorrer da pesquisa.

Neste tópico constam as respostas dos entrevistados aos seguintes questionamentos.

a) O que levou você a escolher esta modalidade?

Mais da metade dos(as) alunos(as) que participaram da pesquisa responderam ter o gosto pelo esporte e apenas três descreveram por diversão. Foi observado que a escolha da modalidade se deu primeiramente pelo interesse na prática desportiva e em segundo lugar por lazer. Essa análise se deu ao demonstrarem maior interesse durante a parte recreativa e desinteresse durante a aplicação de atividades sobre os fundamentos da modalidade.

Quando perguntado:

b) Quando você começou a jogar, quais eram as suas expectativas com o futsal?

Três responderam por diversão e desafio. Seis alunos responderam jogar bem e ser o melhor, dentre estes, quatro eram meninas. Isso me levou a uma reflexão acerca da exclusão por parte dos meninos, refletindo em um maior engajamento, competitividade e uma possível necessidade de afirmação da capacidade feminina na modalidade.

c) E hoje, quais são as suas expectativas com o futsal?

Mais da metade dos alunos que participaram da pesquisa responderam que desejam ser atletas profissionais e apenas três responderam por diversão. Um fator importante, ao meu ver, é a relação dos alunos entre eles e elas já que se dividem em grupos e são extremamente competitivos entre si.

d) Você concorda que um menino e uma menina possuem as mesmas oportunidades para praticar a modalidade de futsal? Por que?

Oito alunos responderam que não concordam que meninos e meninas possuem as mesmas oportunidades na modalidade, por falta de influência, oportunidade e

preconceito. Somente dois responderam que sim, por acreditarem que eles e elas têm a mesma capacidade. Durante as aulas de futsal, foi perceptível a falta de abertura por parte dos meninos para a participação delas na modalidade, gerando clara exclusão feminina na prática do esporte.

e) Para você, quais são as maiores dificuldades para a prática do futsal feminino?

Cinco alunos responderam que as maiores dificuldades são a falta de oportunidade e poucos lugares disponíveis para desenvolver a modalidade, e quatro alunos afirmaram que o preconceito é a maior barreira para a prática. Pude perceber nas aulas o preconceito refletido tanto por parte dos meninos colegas de classe, como por parte da sociedade que não disponibiliza locais apropriados e receptivos para as meninas. Isso é evidenciado pela falta de escolinha de futsal destinada à elas e a falta de aceitação masculina para prática da modalidade.

f) E o que você mudaria na sociedade para melhorar a prática do futsal por pessoas do sexo feminino?

Cinco alunos afirmaram que seria necessário ter mais oportunidades e quatro declararam que seria fundamental ter mais visibilidade para o futsal feminino. É notável que a escola é o único local para as meninas praticarem tal modalidade, em contrapartida, os meninos dispõem de diversos outros locais, bem como podem participar até de campeonatos.

4 DISCUSSÃO

A partir da análise realizada nas respostas anteriores e em conjunto com a discussão a ser feita a seguir, será possível compreender como se dá a inserção feminina em um esporte visto inteiramente masculino.

Quando questionados acerca das suas expectativas com a modalidade no início da prática, três alunos e alunas descreveram que optaram pelo futsal por diversão e desafio. Seis alunos(as) afirmaram o desejo de “jogar bem” e “ser o melhor” e um respondeu outros. O fato curioso se dá ao perceber que a maioria das respostas relacionadas a “ser o melhor”, corresponde a meninas. Surge o questionamento sobre uma possível necessidade de afirmação da capacidade feminina no futsal.

Segundo Sousa e Altmann (1999), o fundamento para exclusão, não se dá somente por serem do sexo feminino, mas por serem vistas como mais sensíveis e

com menos habilidades. Sob a perspectiva das meninas, o desafio de se mostrar melhor que os meninos, excedendo as expectativas, confere a elas legitimidade, bem como um forma de resistência ao domínio masculino nas quadras

No que diz respeito, às oportunidades na categoria, 80% dos alunos indicaram falta de influência e oportunidade, além do preconceito enfrentado pelo gênero feminino. A baixa oferta de lugares disponíveis para praticar, foi também um ponto levantado no que se refere às dificuldades das meninas.

É comum os alunos alimentarem preconceitos e empregarem rótulos no que concerne à prática esportiva nas aulas de Educação Física, indicando qual esporte é adequado para cada sexo. O conceito de co-educação tem o intuito de quebrar esse paradigma. De acordo com Gonzáles e Fensterseifer (2005), a co-educação procura entender e desconstruir esses estereótipos empregados nos sexos durante as aulas.

A partir do ponto de vista de relações de gênero, a co-educação busca, na Educação Física escolar, apreciar o esporte e a prática de atividades físicas desafiando a discriminação fundamentada no sexo, desprendendo os(as) alunos(as) da determinação do que cada sexo tem o direito de praticar (JESUS e DEVIDE, 2006).

Quando levantado o que os alunos mudariam na sociedade para melhorar a prática feminina do futsal, 50% referiu “ter mais oportunidades” e 40% declarou “maior visibilidade para o futsal feminino”.

Como justificativa para pouca visibilidade do futebol feminino, existem dois principais pontos, sendo um deles a correlação entre a prática da modalidade e a masculinização da mulher. O outro cabe ao emprego social à mulher de feminilidade e beleza. Esses aspectos reforçam ideias direcionadas à abstenção da participação feminina em determinadas categorias esportivas, como o futebol (GOELLNER, 2005).

5 CONCLUSÃO

De acordo com a aplicação dos métodos escolhidos neste estudo e análises das informações obtidas, foi possível concluir questões acerca das relações de gênero e os aspectos relacionados. Mesmo com as estratégias utilizadas pela escola e docentes, como o emprego das aulas mistas, o futsal é reconhecido como um ambiente de domínio masculino, onde há uma cultura patriarcal e machista que predomina estereótipos enraizados na sociedade atual. Tais rótulos são reproduzidos pelas crianças durante a Educação Física escolar.

Sendo assim, toda construção histórica e social das relações de gênero em que dizem acerca do papel maternal e sensível empregado às mulheres e da detenção de força e poder empregado aos homens, ainda é refletida na discriminação da prática feminina em esportes vistos como masculinos. Isso não está impregnado somente nos alunos, essa perspectiva vem de casa devido à resistência vinda da família, mídia, patrocinadores e campeonatos oficiais.

Apesar das dificuldades encontradas pelas meninas que praticam a modalidade esportiva, é necessário ter um direcionamento por parte dos professores na construção de relações igualitárias de gênero entre os alunos e alunas, levantando questões que objetivam diminuir a desigualdade, discriminações, preconceitos e a exclusão. O apoio da família é fundamental como pilar no processo de inserção feminina no esporte masculinizado, bem como a resistência e insistência por parte das atletas.

Para finalizar, a experimentação da prática do futsal demanda das mulheres o enfrentamento de obstáculos sociais que conferem a masculinização da modalidade e de quem a pratica. É exigido que as atletas driblem a imagem preconcebida de jogadora masculinizada, permitindo a construção de novos caminhos de como ser uma mulher nos dias de hoje, conferindo legitimidade à elas. Com a bolas nos pés, podem driblar jogadores, treinadores, preconceitos, barreiras, estereótipos, machismos, fazendo o gol da igualdade de gênero no esporte.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: "Marias (e) homens na educação física"**. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.
- CONNEL, R. **Políticas da masculinidade**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206. jul./dez., 1995.
- COSTA, M. R. F.; SILVA, R. G. A Educação Física e a co-educação ou diferença? **Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2. p. 43-54, 2002.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, W. M. F.; et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 85-90, 2009.
- GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática. Goiânia**. Vol. 8, n. 1, p. 85-100, 2005.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, p.421, 2005.
- JESUS, M. L.; DEVIDE, F. **Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes**. Movimento, v. 12, n. 3, 2006.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99. Jul./dez., 1995.
- SILVA, G. C. C. et al. A mulher e sua posição na sociedade: Da antiguidade aos dias atuais. **Revista da SBPH**, v. 8, n. 2, p. 65-76, 2005
- SILVA, S. V. Os estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciências Sociales**. Universidade de Barcelona, v. v, n. 262, 2000. Disponível em: www.ub.es/geocrit. Acesso em: 20/08/2008.
- SOUSA, E.S; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1999.
- SOUZA, C. M. **Relações de gênero e Educação Física: "visão de jogo" e beleza**. 2009. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

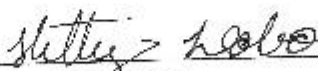
ANEXO A**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO, declaro aceitar orientar o(a) discente THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMEÇA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 09 de AGOSTO de 2018.



ASSINATURA

ANEXO B**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, **THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA**, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 12 de NOVEMBRO de 2018.

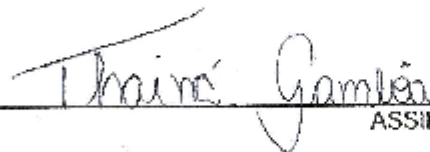

Orientando

ANEXO C

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE

APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, THAINÁ CHAUL BITTENCOURT GAMBÔA RA: 21553871
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado
ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 12 / 11 do presente ano,
eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA

ANEXO D**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 12 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

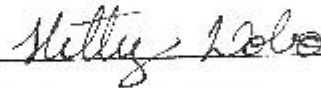


Professor Orientador

ANEXO E**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC**

Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar a entrega da versão final no dia 23/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

ANEXO F**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Thainá Chaul Bittencourt Gambôa RA 21553871, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Análise das relações de gênero nas aulas de Educação Física escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 12 de NOVEMBRO de 2018.

Thainá Gambôa

Assinatura do Aluno

ANEXO G

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise das relações de gênero nas aulas de educação física escolar

Pesquisador: Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 06121218.5.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.964.702

Apresentação do Projeto:

Segundo as pesquisadoras esta "pesquisa de caráter transversal exploratória, por meio de um questionário adaptado de Souza (2009). Serão entrevistados dez (10) alunos regularmente matriculados em uma escola particular de ensino fundamental e médio de Taguatinga – DF com idades entre 13 a 16 anos que frequentam as aulas de Educação Física escolar e que participam regularmente das aulas da modalidade de futsal".

Objetivo da Pesquisa:

Foram apresentados os seguintes objetivos :

Objetivo Primário: "analisar a percepção dos adolescentes selecionados acerca da inserção feminina no esporte, especificamente, na modalidade de futsal nas aulas de educação física escolar".

Objetivos Secundários: "Compreender o porquê, o como e quando estas fronteiras são firmadas e rompidas. Entender de que forma as práticas corporais, os/as professores/as e os/as estudantes intervêm nesses processos de modo a aumentar as barreiras ou permitir que as ultrapasse".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos e benefícios foram assim apresentados:

Riscos: "Não ocorrerá nenhum risco que seja capaz de causar algum dano ou afetar sua integridade física ou mental. Quanto aos riscos à pesquisadora assistente deixará claro que se houver alguma pergunta constrangedora no decorrer da entrevista o docente deverá ressaltar e

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar	
Bairro: Setor Universitário	CEP: 70.790-075
UF: DF	Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3966-1511	E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.964.702

Riscos: "Não ocorrerá nenhum risco que seja capaz de causar algum dano ou afetar sua integridade física ou mental. Quanto aos riscos à pesquisadora assistente deixará claro que se houver alguma pergunta constrangedora no decorrer da entrevista o docente deverá ressaltar e não responder a pergunta para que não haja algum tipo de constrangimento". Benefícios: "A participação irá despertar e estimular a prática da modalidade futsal e a participação feminina nas aulas de Educação".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em questão tem relevância social e educativa, dada a sua abrangência e a possibilidade de conduzir a reflexão sobre novos olhares nos aspectos esportivos, contudo necessita esclarecimentos para atender as Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em relação aos Termos obrigatórios, todos foram apresentados de maneira adequada, contudo o questionário não foi apresentado.

Recomendações:

O CEP ressalta que para aprovação do projeto, o/a pesquisador/a deve atender, todas as pendências apontadas no Parecer Consubstanciado. Em caso de dúvida sobre a elaboração das respostas ao que foi solicitado recomenda-se consulta às informações do CEP na página do UniCEUB: <http://www.uniceub.br> > institucional > pesquisa > comitês > Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UniCEUB.

Para entrar em contato com o CEP-UniCEUB utilize o e-mail cep.uniceub@uniceub.br.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa ainda não se encontra apta a iniciar, será necessário incluir o questionário que foi citado no TCLE e no Termo de Assentimento, ou uma descrição explicativa do que se trata o questionário que será aplicado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 2.928.322/18, tendo sido homologado na 18ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 5 de outubro de 2018.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Continuação do Parecer: 2.964.702

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1196924.pdf	13/09/2018 12:02:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOfinal.pdf	13/09/2018 12:02:07	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTOF.pdf	13/09/2018 11:56:55	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEANALISEDEGENEROF.pdf	13/09/2018 11:56:29	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Outros	cartapdf.pdf	13/08/2018 18:33:11	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Folha de Rosto	folhapdf.pdf	13/08/2018 18:26:20	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 16 de Outubro de 2018

**Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))**

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

APÊNDICE H

Projeto: Análise das relações de gênero nas aulas de Educação Física escolar.

Pesquisadoras: Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo e Thainá Chaul Bittencourt Gambôa.

Data: ___/___/___

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

I - Identificação

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Sexo: () Feminino () Masculino

II - Questionário

1 - Desde quando você pratica a modalidade futsal?

2 - Alguém te incentivou a jogar futsal?

3 - O que levou você a escolher esta modalidade?

4 - Quando você começou a jogar, quais eram as suas expectativas com o futsal?

5 - E hoje, quais são as suas expectativas com o futsal?

6- Você concorda que um menino e uma menina possuem as mesmas oportunidades para praticar a modalidade de futsal? Por quê?

7 – Para você, quais são as maiores dificuldades para a prática do futsal feminino?

8 - Você já sofreu algum tipo de preconceito por praticar futsal?

SIM NÃO

9 - Você concorda que existe aceitação masculina para prática de futsal feminino?

SIM NÃO

10 - E o que você mudaria na sociedade para melhorar a prática do futsal por pessoas do sexo feminino?
